

## É Tiro e Queda

*Murilo Martins*

Eram oito horas da manhã quando Mourinha acordou com uma forte dor de cabeça e o estomago em rebuliço. Com muito custo, levantou-se da cama, tomou um gole de café e preparou-se para sair. Fora ao reveillon com a noiva e, apesar de ter bebido pouco e ter chegado cedo em casa, não se sentia bem.

Récém-formado, sem condução própria, teve que ir de bonde ver seus poucos doentes no Hospital São Lucas. A cidade, que na noite anterior exultava de alegria com a entrada do ano novo, estava agora silenciosa, com raros transeuntes pelas ruas.

O hospital também estava vazio. Dois cirurgiões comentavam os casos que tiveram que operar com urgência no último dia do ano. Não paravam de reclamar da vida dos médicos que trabalhavam sem saber o que era domingo e feriado.

D. Rosinha esperava seu clínico sentada na beira da cama. Tinha esclerose coronariana e fora internada há dois dias com um quadro de edema agudo de pulmão. A paciente respondera rapidamente ao tratamento instituído pelo Dr. Mourinha, porém o medico, temendo complicações, preferiu deixá-la internada por alguns dias para ficar em observação.

- Como está hoje, D. Rosinha?
- Bem Melhor.
- E a falta de ar?
- Passou.
- E a tosse, a dor no coração?
- Não senti mais nada.
- E a inchação das pernas?
- Sumiu.
- Algum enjôo com os remédios?
- Nenhum.

O médico abriu o prontuário e começou a fazer as anotações. Quando estava iniciando as prescrições, D. Rosinha perguntou delicadamente:

- Onde entrou o Ano Novo, doutor?
- Fui ao reveillon no clube. E a senhora, como se foi de entrada?
- No hospital foi tranquilo. Mas... mas, o senhor está com um aspecto

doentio?

- Dormi pouco e amanheci cansado, com dor de cabeça.

- E por que não toma um analgésico? “Melhoral é melhor e não faz mal!”

Dr. Mourinha parou de escrever, deu um riso e agradeceu:

- Minha barriga também não está boa. Tenho medo, com o analgésico, de melhorar a cabeça e piorar do estômago.

- Pois eu tenho um remédio muito bom. Serve para cabeça e estômago ao mesmo tempo. Meu filho acabou de trazer esta novidade dos Estados Unidos.

Abriu a mesinha de cabeceira e tirou da bolsa um comprimido envolto num papel aluminizado. Ao entregá-lo ao médico começou a rir com meiguice:

- Meu filho vive brigando comigo porque tenho a mania de receitar todo mundo. Imagine só dar remédio para um médico é ensinar “Padre Nosso” a vigário!

Dr. Mourinha pegou a medicação e leu, com dificuldade, as letras miúdas da fórmula escrita em inglês. Rasgou o envelope e estranhou o tamanho do comprimido. Quebrou-o em dois e botou uma banda na parte posterior da língua, e tentou deglutir, mas parou no meio do esôfago dando uma terrível sensação de entalo. O médico engoliu em seco várias vezes e fez forte movimentos com os braços, sem resultado. Quando decidiu tomar um gole d’água sentiu um chiado estranho no peito.

- Ai, doutor! Esqueci de lhe avisar que este comprimido é o que eles chamam de efervescente!

Tratava-se de uma espécie de “Sonrisal”, medicação efervescente apresentada em comprimido, recém-lançada nos Estados Unidos. Até aquela época no Brasil só se conhecia o “Sal de Frutas Eno”, que era manufaturado em pó.

Ao ver o médico passando mal com a medicação efervescente presa no esôfago e eliminando pela boca inúmeras bolinhas de ar, D. Rosinha não hesitou em recomendar:

- Coma uma banana, doutor, é tiro e queda. Engasgo só passa assim.